

“PARECIA UMA GATA SELVAGEM”: UMA RESENHA DO ROMANCE DE ESTREIA DE CLARICE LISPECTOR

Data de submissão: 29/05/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

FCLAr/UNESP

Araraquara – SP

<http://lattes.cnpq.br/8978103083856101>

RESUMO: O presente texto figura uma resenha, como o anúncio do título, do romance de estreia de Clarice Lispector, publicado primeiramente em 1943, nomeado *Perto do coração selvagem*. Logo, nossa intenção não foi averiguar o *corpus* citado segundo teorias e/ou crítica da narrativa, mas sim, expor nosso ponto de vista sobre a obra, em uma interpretação livre, norteadas pela leitura do romance e por nossa bagagem sociocultural e literária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira. Clarice Lispector. Romance. Resenha.

“PARECIA UMA GATA SELVAGEM”: A REVIEW OF CLARICE LISPECTOR’S DEBUT NOVEL

ABSTRACT: This text features a review, as the title announces, of Clarice Lispector’s debut novel, first published in 1943, entitled *Perto do Coração Selvagem*. Therefore, our intention was not to investigate the cited corpus according to theories and/

or narrative criticism, but rather to expose our point of view about the work, in a free interpretation, guided by the reading of the novel and by our sociocultural and literary background.

KEYWORDS: Brazilian literature. Clarice Lispector. Novel. Review.

1 | INTRODUÇÃO

A edição de *Perto do coração selvagem* por nós utilizada é a da Editora Rocco, sediada no Rio de Janeiro. Foi publicada em 2019 e possui 208 páginas. A edição é comemorativa, tendo posfácio escrito pela pesquisadora renomada Nádia Battella Gotlib. O romance em pauta é o primeiro publicado por Clarice Lispector, em 1943. Quando Lispector o publicou, alcançou notável destaque não só na crítica literária brasileira, como também entre seus pares, ou seja, demais escritores da época.

Clarice Lispector, ucraniana radicada no Brasil, nação que considerava ser a sua, pois veio para o país aos dois anos de idade, tinha uma curiosa

perspectiva sobre sua atuação como escritora. Ela sempre se considerou uma escritora amadora e não profissional: tanto devido aos hiatos de criação literária quanto à ideia de liberdade de escrever quando quisesse.

2 | A RESENHA

Perto do coração selvagem versa sobre a investigação dos caminhos da psique da protagonista Joana. Logo, a busca de Joana pela “coisa” (como ela chama) é nada menos que a busca de Joana por si mesma, sua essência. Para tanto, o discurso romanesco é elaborado por meio da técnica do fluxo de consciência¹, com um narrador heterodiegético² que dá a voz a Joana constantemente e, mais raramente, a Otávio, seu marido, e a Lídia, a amante de Otávio que está grávida. Ademais, o discurso é entremeado por analepses³ do passado de Joana, cuja narrativa primeira⁴ se dá em sua vida no período de jovem adulta.

Desse modo, desde o início, o romance apresenta as frustrações existenciais de Joana, que as vivencia desde a infância. Além disso, com ou sem o intermédio do narrador, a protagonista realiza digressões existenciais sobre quem ela é, além das analepses que interrompem o discurso romanesco com episódios do passado de Joana. Por meio desse recurso, o leitor entra em contato com os pensamentos existenciais e epifânicos da protagonista.

Assim, sobre a “coisa” buscada por ela e também sobre a maternidade compulsória a que mulheres eram e são submetidas, observemos o trecho abaixo:

Ainda não se libertara do desejo-poder-milagre, desde pequena. A fórmula se realizava tantas vezes: sentir a coisa sem possuí-la. Apenas era preciso que tudo a ajudasse, a deixasse leve e pura, em jejum para receber a imaginação. Difícil como voar e sem apoio para os pés receber nos braços algo extremamente precioso, uma criança por exemplo. (LISPECTOR, 2019, p. 21)

É possível notar que Joana compara a busca pela “coisa” com a maternidade. Isso pode ser interpretado como uma perspectiva crítica e/ou denúncia de Lispector, segundo a qual as mulheres se submetem à maternidade porque a sociedade as empurra para tal papel, iludindo-as que ter filhos preencherá o vazio existencial que as persegue. Joana, diferentemente da maioria das pessoas que vivem no piloto automático, tem uma autoconsciência bem característica no discurso narrativo e enxerga seu vazio como a busca pela “coisa” – a busca por si.

A nossa percepção é que a psique de Joana pode ser elencada como uma psique requintada, autoconsciente e existencialmente angustiada na busca pela “coisa”. Desse modo, a narrativa é permeada por seu tempo e espaço elaborativos (interiores), sendo o tempo desordenado e o espaço personificado: “O quarto de banho é indeciso, quase

1 Termo emprestado da psicologia pelos estudos literários para designar narrativas cujo fio condutor é a consciência de uma ou mais personagens.

2 Classificação proposta por Gérard Genette em *Discurso da narrativa*.

3 Cf. nota anterior.

4 Cf. nota anterior.

morto.” (LISPECTOR, 2019, p. 63). O banheiro ao qual se refere é o do internato, período de sua vida pouco explorado da narrativa, mas que nos mostra que ela personifica os espaços: indeciso e morto são qualidades humanas atribuídas ao espaço do banheiro.

Outra crítica ao destino que o patriarcado sentencia às mulheres surge quando Joana afirma:

Otávio transformava-a em alguma coisa que não era ela mas ele mesmo e que Joana recebia por piedade de ambos, porque os dois eram incapazes de se libertar pelo amor, porque aceitava sucumbida o próprio medo de sofrer, sua incapacidade de conduzir-se além da fronteira da revolta. E também: como ligar-se a um homem senão permitindo que ele a aprisione? Como impedir que ele desenvolva sobre seu corpo e sua alma suas quatro paredes? E havia um meio de ter as coisas sem que as coisas a possuíssem? (LISPECTOR, 2019, p. 29)

Além de subestimar a própria capacidade de conduzir sua vida, a protagonista subestima o poder de sua revolta. Ademais, ela desconhece o amor, o qual confunde com a posse masculina sobre as mulheres. Assim, se objetifica para caber nos moldes de Otávio. Ainda, a resignação e, ao mesmo tempo, incredulidade de Joana quanto ao papel feminino na sociedade patriarcal e machista é por nós lida como uma crítica de Lispector no que diz respeito ao destino feminino traçado socialmente, prejudicando o que ela mais valorizava enquanto escritora: a liberdade.

E a liberdade com que Joana experimenta a vida é única, transcendendo a experiência humana por meio de sua capacidade imaginativa:

Sinto-me espalhada no ar, pensando dentro das criaturas, vivendo nas coisas além de mim mesma. Quando me surpreendo ao espelho não me assusto porque me ache feia ou bonita. É que me descubro de outra qualidade. Depois de não me ver há muito quase esqueço que sou humana, esqueço meu passado e sou com a mesma libertação de fim e de consciência quanto uma coisa apenas viva. (LISPECTOR, 2019, p. 65-66)

Esse discurso imaginativo e subjetivo é o dominante no romance de estreia de Lispector, devido à técnica narrativa utilizada – o fluxo de consciência – que se assemelha a Virginia Woolf e James Joyce, embora Lispector negasse que havia lido esses autores antes da escrita do romance em pauta.

Para Joana, estar vivo não é o suficiente. Ela não pretende passar pela existência no modo automático e ser mais uma ovelha no pasto social. Ela tem sede de vida, de descobrir a “coisa”, de se conhecer, de investigar os caminhos da própria psique. Por isso, no romance, é como se a protagonista vivesse duas vidas: a exterior (banal) e a interior (importante), que é a que domina o discurso narrativo do romance em pauta e que é secreta e só a Joana pertence.

Contudo, Joana inveja os que só passam pela vida: “A personalidade que ignora a si mesma realiza-se mais completamente.” (LISPECTOR, 2019, p. 75). Ou seja, a ignorância é uma benção. E Joana sabe disso: reconhece que a autoconsciência do seu universo

interior a atormenta e lhe traz sofrimento. Talvez seja por isso que Joana oscila entre o ódio por si mesma e o amor-próprio.

Após o casamento com Otávio, Joana sente-se apagada e prometia consecutivamente que, no dia seguinte, iria olhar para dentro de si. Em outras palavras, a protagonista não reencontra a própria individualidade na vida conjugal e engana-se quanto a isso, prometendo que no dia seguinte seria diferente.

A situação elencada gera um desconforto imenso em Joana: “(...) agora ela era uma mulher tristemente feliz.” (LISPECTOR, 2019, p. 108). Esse trecho refere-se ao desprezo da protagonista pela mediocridade em que se encontra em ser feliz na vida conjugal, o que ela considera trivial devido ao seu percurso do autoconhecimento, da autoconsciência e da investigação dos caminhos de sua psique.

Ao afirmar “(...) eu me aventuro sempre, entro em todos os palcos.” (LISPECTOR, 2019, p. 112), a protagonista demonstra que não revela seu íntimo a ninguém. Pulando de palco em palco, sempre encenando, assim ela alimenta suas relações sociais e interpessoais. Talvez por isso que a ideia de (in)felicidade permeie todo o discurso narrativo do romance resenhado.

No encontro com Lídia, que está grávida de Otávio e é e foi sua amante durante todo o casamento de Joana com ele, por ter sido noiva de Otávio antes de ele se casar com Joana, um sentimento de inferioridade atravessa Joana. Pode-se interpretar essa sensação com o fato de que, no comportamento, Lídia exerce muito mais a feminilidade (submissão) do que Joana, que “parecia uma gata selvagem” (LISPECTOR, 2019, p. 78) e tinha comportamentos menos submissos com relação à sociedade e ao matrimônio com Otávio.

Após separar-se de Otávio, a protagonista utiliza a herança do pai, até então intocada, e viaja de navio. Nesse momento, ela conversa com Deus, sendo que antes na narrativa fica evidente uma perspectiva espiritual agnóstica, o que nos leva a concluir que quando Joana fala com Deus, está falando consigo mesma.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resenha por nós proposta não teve como intuito a perspectiva teórica e/ou crítica sobre o romance resenhado. Assim, objetivamos, em nosso texto, trazer nossa interpretação do romance de estreia de Clarice Lispector, entremeando nossas interpretações com citações do discurso narrativo, cujo teor foi nosso ponto de partida e chegada.

REFERÊNCIAS

Clarice Lispector não se considera uma profissional. Trecho de entrevista. **Podcortes Retrô**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6NfNtWsNz9g&ab_channel=PodcortesRetr%C3%B4%5BOFICIAL%5D. Acesso em: 27 mai 2023.

LISPECTOR, C. **Perto do coração selvagem**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2019.